Lista comentada das espécies
Ordem Anura Fisher von Waldheim, 1813
Família Microhylidae Günther, 1858

Wilian Vaz-Silva
Natan Medeiros Maciel
Fausto Nomura
Alessandro Ribeiro de Moraes
Vinícius Guerra Batista
Danusy Lopes Santos
Sheila Pereira Andrade
Arthur Ângelo Bispo de Oliveira
Reuber Albuquerque Brandão
Rogério Pereira Bastos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VAZ-SILVA, W., MACIEL, N.M., NOMURA, F., MORAIS, A.R., BATISTA, V.G., SANTOS, D.L., ANDRADE, S.P., OLIVEIRA, A.Â.B., BRANDÃO, R.a., BASTOS, R.P. Família Microhylidae Günther, 1858. In: *Guia de identificação das espécies de anfíbios (Anura e Gymnophiona) do estado de Goiás e do Distrito Federal, Brasil Central* [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2020, pp. 154-162. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN: 978-65-87590-01-1.
<https://doi.org/10.7476/9786587590011.0013>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Figura 212. *Elachistocleis cesarii*. Formosa, GO.

Elachistocleis cesarii (Miranda-Ribeiro, 1920)

NOME POPULAR SUGERIDO

Apito-do-brejo-de-Cesari

Localidade-tipo e distribuição geográfica. A localidade-tipo da espécie é o município de Piquete, no estado de São Paulo, região sudeste do Brasil. Tem ocorrência confirmada para as regiões sudeste e central do Brasil, no leste de São

Paulo, centro-sul de Minas Gerais, e leste de Goiás (Frost 2018).

Caracterização. Espécie de tamanho pequeno (CRC em média de 24,94 mm para machos e 32,24 mm para fêmeas), com corpo robusto e ovóide. Textura da pele dorsal e inferior do corpo liso, apresenta coloração dorsal cinza/castanho escura com pequenos pontos brancos em padrão marmoreado. O saco vocal subgular é mais escuro que o ventre. O peito é amarelo com manchas cinzentas. Ventre branco ou amarelo, com manchas e reticulações em cinza, que atingem os flancos. Faixa femoral laranja presente na face posterior da coxa. Pontos inguinais de coloração laranja presentes; tímpano oculto, presença de glândulas poscomissural no canto posterior da boca. Cabeça pequena e triangular, mais larga do que longa. Olhos pequenos, ligeiramente proeminente. Focinho pontudo em vista dorsal e salientes em vista lateral. Narinas direcionadas anterolateralmente, ligeiramente protuberantes (Toledo *et al.* 2010).

Morfologia larval – Os girinos são caracterizados pelo corpo arredondado em vista dorsal, globular em vista lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal, truncado em vista lateral, com olhos posicionados lateralmente e narinas não perfuradas. O disco oral é ausente, sem peças bucais queratinizadas, e aba dérmica em frente à boca. Espiráculo ventral longo, largo com abertura no terço posterior do corpo, dirigido dorsalmente. Tubo anal longo, mediano, fundido com a nadadeira ventral. Nadadeira dorsal e ventral baixas e convexas, com a nadadeira dorsal emergindo no terço posterior do corpo (Rossa-Feres & Nomura 2006).

Figura 213. Registros de *Elachistocleis cesarii*.

História Natural. A espécie está associada a diversas fisionomias do Cerrado, incluindo áreas alteradas, cerrado campo sujo, cerrado *stricto sensu* e vegetação de transição entre florestas e áreas abertas (Araújo *et al.* 2009). Têm hábito fossório, passando boa parte do ano abrigada sob o solo. Apresenta reprodução explosiva, onde os machos se juntam em grandes agregações, geralmente após fortes chuvas, para a reprodução, que ocorre na estação chuvosa (outubro a março). Os machos são encontrados vocalizando na borda de corpos d'água temporários ou permanentes cercados de vegetação herbácea, arbustiva ou arbórea. Vocalizam em posição vertical apoiados em touceiras de gramíneas e arbustos ou troncos com a parte posterior do corpo dentro da água (Toledo *et al.* 2003, Eterovick & Sazima 2004, Thomé & Brasileiro 2007). Os machos de *E. cesarii* emitem cantos de anúncio com duração variando entre 1,49 e 2,66 s (Toledo *et al.* 2010). Em média, os cantos são compostos por 460,2 pulsos, os quais tem duração média de 0,004 s (Toledo *et al.* 2010). A média da frequência dominante do canto é de 3515 Hz (Toledo *et al.* 2010). Os ovos são depositados na vegetação submersa ou na superfície da água. Após ficarem hidratados, os ovos submergem para o fundo do corpo d'água (Eterovick & Sazima 2004). A desova por conter de 300 a 700 ovos, depositados diretamente na água. Ovos e girinos exotróficos em água parada (Haddad *et al.* 2013). Os girinos são noturnos e ficam nas áreas marginais com vegetação submersa. Durante o dia, se abrigam entre a vegetação aquática (Eterovick & Sazima 2004).

Figura 214. *Elachistocleis* sp.. Mineiros, GO.

Elachistocleis sp.

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Espécie não descrita, com ocorrência conhecida para municípios do sudoeste goiano.

Caracterização. CRC em machos variando de 40 a 45 mm. Padrão de cabeça estreita e curta (similar a *Elachistocleis cesarii*) com padrão de colorido dorsal uniforme (cinza escurecido), ausência de linha média dorsal e presença de manchas brancas e amareladas na região ventral.

Morfologia larval. Girino desconhecido.

História Natural. Não se tem dados de história natural da espécie. Aparentemente associada a ambientes de vereda no bioma Cerrado.

Figura 215. Registros de *Elachistocleis* sp.

Elachistocleis sp. 1

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Apesar de superficialmente semelhante à *Elachistocleis bicolor*, trata-se de uma espécie não descrita, conhecida, até o momento, apenas na Lagoa Bonita, no Distrito Federal.

Caracterização. Espécie de tamanho médio para o gênero, de pele lisa e corpo em formato ovóide, globular e aspecto de ponta de flecha.

A cabeça é bem pequena, com formato triangular e os membros são curtos e robustos. Possui uma prega transversal situada na região dorso-posterior da cabeça. O tímpano não é visível. A espécie se assemelha a *Elachistocleis cesari*, que também ocorre no estado do Goiás e Distrito Federal, mas pode ser prontamente distinguida por apresentar ventre amarelo imaculado, e pelo canto de anúncio com frequência dominante mais aguda que as demais espécies. O colorido dorsal da espécie é cinza-amarelado com uma linha vertebral longitudinal de coloração branca, desde o focinho até o ânus. Linha femoral de coloração laranja na região posterior da coxa.

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. Espécie noturna, geralmente encontrada após as fortes chuvas do início da estação chuvosa, utilizando lagos e poças temporárias ou permanentes, naturais ou artificiais, em ambientes campestres. Os machos vocalizam dentro do corpo d'água, ancorados à margem ou à vegetação emergente e com a parte anterior do corpo fora da água. Quando vocalizam, os machos erguem a cabeça em posição quase vertical. É pouco frequente.

Figura 216. *Elachistocleis* sp. 1. Lagoa Bonita – DF.

Foto: R. A. Brandão.

Figura 217. Registros de *Elachistocleis* sp. 1.

Chiasmocleis albopunctata (Boettger, 1885)

NOME POPULAR SUGERIDO

Sapinho-zunidor-de-pintas-
-brancas

Localidade-tipo e distribuição geográfica.

A localidade-tipo da espécie é incerta, descrita como “Paraguai, Amer Merid”. Ocorre ao leste da Bolívia, Paraguai e Brasil, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Pará, Tocantins, Goiás e Distrito Federal (Forlani *et al.* 2011, Frost 2018).

Caracterização. Espécie de tamanho pequeno (CRC entre 24,94 e 32,2 mm para machos e 28,2 e 38,0 mm para fêmeas), apresenta corpo alongado; focinho curto, arredondado nos perfis lateral e dorsal. Dedos das mãos e pés livres, com franjas pouco evidentes, ausência de discos terminais, escassos e pequenos espinhos dérmicos. Ausência de dobra occipital; dobra posorbital presente. Dorso com espinhos dérmicos dispersos; de coloração cinza escuro, com faixa esbranquiçada no focinho que se estende ao longo canto rostral, pálpebra superior, e em manchas irregulares no ombro. Manchas esbranquiçadas pequenas e irregularmente distribuídas no dorso, braços e pernas. Ventre cinza com presença de manchas esbranquiçadas distribuídas de forma aleatória. *Chiasmocleis albopunctata* difere de *C. centrais* por ser mais delgada e por possuírem padrões de coloração distintos, em que se nota a ausência de faixa branca ou esbranquiçada no focinho, canto rostral, e pálpebra superior em *C. centralis*, e coloração ventral marrom com estriações marrom escuro (Caramaschi & Cruz 1997).

Morfologia larval – Os girinos são caracterizados pelo corpo retangular em vista dorsal, deprimido em vista lateral, com olhos posicionados lateralmente e narinas não perfuradas. A boca não possui partes queratinizadas, apresentando apenas duas abas semicirculares que recobrem a abertura oral. O espiráculo é ventral, com uma larga abertura projetada sobre o tubo anal. Tubo anal posicionado medianamente, sob a nadadeira ventral. Nadadeira dorsal emergindo no terço final do corpo. Cauda em formato triangular com flagelo (Oliveira-Filho & Giaretta 2006).

Figura 218. *Chiasmocleis albopunctata*. São Domingos, GO.

Foto: D. L. Santos.

Figura 219. Registros de *Chiasmocleis albopunctata*.

História Natural. *Chiasmocleis albopunctata* vive em áreas abertas e é normalmente associada a corpos d'água temporários e áreas inundadas em florestas, pastagens e campos, onde se reproduz. Como outras espécies do gênero apresenta reprodução explosiva (Izecksohn & Carvalho-e-Silva 2001). Machos vocalizam dentro da água em posição vertical com o corpo parcialmente submerso. São encontrados em grandes agregações, vocalizando ao longo das margens de lagoas e de pequenas poças temporárias depois de fortes chuvas na estação chuvosa (Brasileiro *et al.* 2005). O canto de anúncio desta espécie consiste de uma série de notas multipulsionadas que são emitidas em intervalo de tempo irregular (Carvalho *et al.* 2013). Em média, a duração do canto e o número de notas por canto é, respectivamente, 17,2 s e 203 notas/canto (Carvalho *et al.* 2013). A duração da nota varia entre 0,033 e 0,061 s, sendo emitida a uma taxa média de 709 notas/minutos (Carvalho *et al.* 2013). A frequência dominante do canto varia entre $4,52 \pm 0,17$ kHz (Carvalho *et al.* 2012). Os ovos são depositados em corpos d'água lênticos, onde os girinos se desenvolvem (Toledo *et al.* 2003). Costumam se abrigar em cupinzeiros durante os meses de seca no Cerrado.

Chiasmocleis centralis

Bokermann, 1952

NOME POPULAR SUGERIDO

Sapinho-zunidor-do-Brasil-Central

Localidade-tipo e distribuição geográfica. Conhecida apenas para a localidade-tipo, Aruanã, Goiás (Frost 2018).

Caracterização. Não se tem registro fotográfico da espécie em vida. Espécie de tamanho pequeno (CRC médio é de 23 mm), apresenta focinho proeminente, não truncado. Pálpebra superior lisa, pouco maior que um terço do espaço interorbital. Canto rostral não evidente. Membros anteriores longos e delgados. Dedos fimbriados, desprovidos de membrana, levemente dilatados na extremidade, presença de um pequeno tubérculo na base do dedo I, e outro maior na palma da mão. Membro posterior curto, mal atingindo os ombros com a articulação tíbio-tarsal quando o membro é esticado para a frente. Artelhos fimbriados, unidos por uma membrana rudimentar, levemente dilatados na extremidade. Pele lisa com um pequeno sulco partindo dos olhos e dirigindo-se para as espáduas. Padrão de coloração dorsal é castanho escuro, quase negro, uniforme; e ventre castanho claro, mais escuro na região gular e estriações marrom escuro no abdômen. *Chiasmocleis centralis* difere de *C. albopunctata* por possuírem padrões de coloração distintos, em que se nota a presença de faixa branca ou esbranquiçada no focinho, canto rostral, e pálpebra superior em *C. albopunctata*, e coloração ventral cinza com manchas esbranquiçadas distribuídas irregularmente no abdômen (Bokermann 1952, Caramaschi & Cruz 1997).

Morfologia larval. Girino não descrito.

História Natural. Pouco se sabe sobre a história natural desta espécie. Acredita-se que, assim como as outras espécies do gênero, esteja associada a corpos d'água temporários e apresente reprodução explosiva, formando agregações reprodutivas no início da estação chuvosa. O canto de anúncio ainda é desconhecido

Figura 220. Registro de *Chiasmocleis centralis*. **Estrela** = Localidade-tipo.

Dermatonotus muelleri (Boettger, 1885)

NOME POPULAR SUGERIDO

Sapo-do-cupinzeiro

Localidade-tipo e distribuição geográfica.

A localidade-tipo da espécie é incerta descrita como “Paraguai, Amer Merid”. Tem distribuição confirmada para as regiões central e sul do Chaco, Rio Grande de Santiago, e as províncias de Corrientes na Argentina; leste da Bolívia; Paraguai; Brasil, a partir de Maranhão a Goiás e São Paulo (Frost 2018).

Caracterização. Espécie de tamanho grande, cujo comprimento pode variar entre 41,1 e 69 mm (Araújo *et al.* 2009), com corpo robusto, globular, membros posteriores e anteriores muito curtos, pontas dos dedos dos membros anteriores e posteriores arredondados, ausência de membrana interdigital. Pele lisa com padrão de coloração dorsal oliva-marrom manchado e manchas irregulares laterais escuras, barriga escura, repleta de manchas amarelas claras. Cabeça muito pequena, 1/6 do comprimento do corpo, focinho afilado, projetando-se sobre o maxilar inferior. Dobra nugal circundando a área do tímpano e as partes laterais da garganta. Tímpano oculto e ausência de dobra torácica (Ceí 1980).

Morfologia larval – Os girinos são caracterizados pelo corpo arredondado em vista dorsal, globular deprimido em vista lateral. O focinho é arredondado em vista dorsal, truncado em vista lateral, com olhos posicionados lateralmente e narinas não perfuradas. O disco oral é ausente, havendo a presença de aba dérmica em frente à boca, sem peças bucais queratinizada. Espiráculo ventral, longo, largo com abertura no terço posterior do corpo, dirigido posteriormente. Tubo anal curto, mediano, fundido com a nadadeira ventral. Nadadeira dorsal e ventral baixas e convexas, com a nadadeira dorsal emergindo na junção corpo – cauda (Rossa-Feres & Nomura 2006).

Figura 221. *Dermatonotus muelleri*. Aporé, GO.

Foto: R. P. Bastos.

Figura 222. Registros de *Dermatonotus muelleri*.

História Natural. Possui hábitos fossoriais, ficando abrigada no solo a maior parte do ano, sendo de difícil visualização. Durante o período reprodutivo (outubro a março) os machos se juntam em grandes agregações reprodutivas nas margens de poças temporárias de áreas abertas após fortes chuvas. Possuem reprodução explosiva, com duração de aproximadamente uma semana. Os machos não defendem território e vocalizam em coros dentro da água, podendo vocalizar durante o dia (Uetanabaro *et al.* 2008). O canto de anúncio de *D. muelleri* apresenta modulação de frequência, no qual a média da frequência fundamental e dominante são, respectivamente, 667 Hz e 1750 Hz (Giaretta *et al.* 2013). A duração média do canto de anúncio é de 5,2 s, com média de intervalo de tempo entre canto igual a 26,4 s (Giaretta *et al.* 2013). A taxa de repetição média do canto de anúncio é igual a 3,6 cantos por minutos (Giaretta *et al.* 2013). O canto de anúncio do macho pode ser ouvido a grandes distâncias e parece estimular o deslocamento das fêmeas até os corpos d'água. Desova em massa gelatinosa flutuante, com ovos e girinos exotróficos em corpos d'água lênticos (Haddad & Prado 2005).